

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thiarles S. Borges¹

Me Renato Rodrigues²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão acerca da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, partindo da importância do movimentar-se humano e as contribuições que as experiências com a cultura do movimento podem trazer nesse período de vida da criança e em todo o seu processo de formação. As reflexões partem da consideração de que esse nível de ensino deve ser um espaço socioeducativo onde é fundamental permitir que a criança tenha acesso a elementos da cultura universal e à natureza, a trocas de experiências com outras crianças e à mediação do professor, para que dessa maneira ela possa construir e elaborar hipóteses para a compreensão e sua intervenção no mundo, propiciando um processo de desenvolvimento e aprendizagem criativo, crítico e significativo.

Palavras chaves: Educação física. Psicomotricidade. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The present article presents a reflection concerning the physical education in the initial series of the Fundamental Teaching, leaving of the importance of moving human and the contributions that the experiences with the culture of the movement can bring in that period of the child's life and in all your formation process. The reflections break of the consideration that that teaching level should be a space socioeducativo where is fundamental to allow the child to have access to elements of the universal culture and the nature, to you change of experiences with other children and to the teacher's mediation, so that of that you sorts out her you can build and to elaborate hypotheses for the understanding and your intervention in the world, propitiating a development process and learning creative, critical and significant.

Key-words: Physical education. Psicomotricidade. Fundamental teaching.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, 8º fase, licenciatura, disciplina de TCC do Centro Universitário Catarinense Uninvest

² Professor orientador da disciplina TCC, Pedagogo, Psicopedagogo, Mestre em Sociologia Política (UFSC).

1.INTRODUÇÃO

Partindo da importância das aulas de educação física para a aprendizagem e desenvolvimento da criança nas séries iniciais do ensino fundamental, por meio de brincadeiras e atividades de rotina, contemplando todas as áreas do conhecimento. Priorizei os princípios afetivos e cooperativos, pois, nesta fase a criança tende a ser egocêntrica, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades que lhes possibilitem a interação com o mundo que as cerca, e por constatar-se que estes princípios são geradores dos demais.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo com a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória.

As questões norteadoras deste estudo são as seguintes: Como ocorre o desenvolvimento psicomotor em crianças nas séries iniciais do ensino fundamental? Como é trabalhado o desenvolvimento psicomotor através das aulas de educação física na escola?

A relevância deste estudo reside no acompanhamento do desenvolvimento psicomotor na infância, uma vez que ele é fundamental para a aquisição de outras habilidades importantes, constituindo uma base para o desenvolvimento da criança em outras áreas, como a cognitiva e a psicossocial.

2. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

De acordo com Le Boulch (1987), o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. O corpo, portanto, é sua maneira de ser. É através dele que ela estabelece contato com o ambiente, que se engaja no mundo, que compreende o outro.

Todo ser tem seu mundo construído a partir de suas próprias experiências corporais, sendo assim, a criança terá maior habilidade para se diferenciar e para sentir estas diferenças, pois é através dele que ela estabelecerá contato com o meio, interagindo em nível psicológico,

psicomotor, cognitivo e social. Nesse sentido, através das experiências de aprendizagem, a criança constrói seu esquema corporal e amplia seu repertório psicomotor, adquirindo autonomia e segurança.

Para Fonseca, (1988) em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou a aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e da troca com o meio.

Neste sentido, a escola tem um papel muito importante como facilitadora das aprendizagens, estimulando o desenvolvimento integral da criança através do trabalho em torno de desafios, fazendo com que ela explore, crie e desenvolva sua habilidade com o objetivo de expandir seu potencial. Deste modo, proporciona um meio para que a aprendizagem possa ocorrer, colaborando para a formação do indivíduo em cada fase de seu desenvolvimento.

A Educação Física, enquanto uma disciplina presente no currículo da escola adquire um papel importantíssimo na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança. Ela pode oferecer experiências que resultam numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento integral do aluno, desenvolvendo suas habilidades motoras e sua socialização, sendo assim possível trabalhar o corpo harmoniosamente nos seus aspectos físico, cognitivo e psicossocial.

Sendo assim, a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo. Na interação com o meio físico e social, a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isto significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de aprendizagem.

A psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização Chazaud (1976), define psicomotricidade

A organização funcional de uma determinada conduta e ação, sendo um certo tipo de prática de reabilitação gestual. Assim, a psicomotricidade consiste na unidade dinâmica dos gestos, das atitudes e das posturas enquanto sistema expressivo, idealizador e representativo do “ser-em-situação” e da coexistência com outrem. Ela inclui a orientação temporal e espacial das orientações do sujeito na prática harmonizada de seu corpo e dos objetos que ele manipula, visando a realização de suas intenções. A psicomotricidade como ciência da educação procura educar o

movimento ao mesmo tempo em que desenvolve as funções da inteligência. (CHAZAUD, 1976. p. 59)

Atualmente, existem dois eixos pelos quais a psicomotricidade avança que se diferenciam nos objetivos e intervenções pedagógicas: a psicomotricidade funcional e a psicomotricidade relacional. Afirma Negrine (2002)

A psicomotricidade funcional é aquela que toma como referência o perfil psicomotriz da criança, que é avaliado a partir de testes padronizados e utiliza-se de métodos diretivos, não deixando espaço para a exteriorização da expressão corporal. Já a psicomotricidade relacional diz respeito a uma abordagem que se sustenta na ação do brincar. Esta abordagem utiliza-se de métodos não-diretivos, embora a atividade que se oferece deve seguir um roteiro. Em outras palavras, uma sessão de psicomotricidade relacional deve ter início, meio e fim. (NEGRINE, 2002. p. 45)

O ponto fundamental da passagem da psicomotricidade funcional para a psicomotricidade relacional é a utilização do brinquedo, do ato de brincar, da liberdade de exploração dos objetos e da liberdade de expressão.

O desenvolvimento psicomotor caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra. Assim, torna-se muito importante estimular o desenvolvimento psicomotor para que a criança conscientize-se de seus movimentos corporais que expressam suas emoções e suas descobertas (BUENO, 1998).

Sabemos que o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Essa abordagem constitui o interesse da educação psicomotora, que para ser trabalhada, necessita que sejam utilizadas as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras, segundo Le Boulch (1987)

Educação psicomotora é a educação da criança através de seu próprio corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao seu meio-ambiente. A educação psicomotora atinge a criança na sua totalidade, pois através dela a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é

capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca (LE BOULCH, 1987. p.22).

Relacionar-se com o outro na escola, através do ensino, é fundamental. Nesse aspecto, as atividades psicomotoras propiciam para a criança uma vivência com espontaneidade das experiências corporais, criando um clima afetivo entre professores e alunos, afastando os tabus e preconceitos que influenciam negativamente as relações interpessoais. Neste sentido a psicomotricidade é um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações, procurando proporcionar condições mínimas para um bom desempenho escolar.

Para Oliveira (1997), o corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe o mundo a sua volta em função do próprio corpo e isto significa que, conhecendo-o, ela terá maior habilidade para diferenciar-se dos objetos circundantes, observando-os e manejando-os.

Sendo assim o esquema corporal é estudado pela psicomotricidade e esta noção de corporeidade é trabalhada a fim de manter o equilíbrio entre o corpo e a mente. Sem este equilíbrio o processo de aprendizagem e/ou o desenvolvimento motor fica comprometido. A criança percebe seu corpo através de todos os sentidos como a audição, a visão, a lateralidade, a coordenação, a comunicação e a orientação espacial, sendo que as práticas psicomotoras auxiliam na organização da imagem corporal. Na psicomotricidade, a atividade motora lúdica é fonte de prazer e através dela a criança poderá manifestar suas habilidades e dificuldades.

Segundo Meur (1989) o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança, pois se refere à formação do “eu”. No momento em que ele toma consciência de seu corpo, de seu ser, de suas possibilidades de agir e transformar o mundo em sua volta desenvolve sua personalidade.

As aprendizagens psicomotoras são representadas, do ponto de vista educacional, como o ato de fazer, mas a execução de um gesto qualquer apresenta um componente cognitivo anterior, e é esse componente que facilitará ou não a execução deste novo gesto. Pode-se dizer que há uma relação entre a aprendizagem e as funções psicomotoras, sendo necessário entender o desenvolvimento destas funções assim como o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial do aluno.

As funções psicomotoras necessárias para a organização da percepção envolvem o reconhecimento de esquema corporal, a lateralidade, a estruturação espacial e a orientação temporal.

Cauduro (2002) ressalta que para uma boa elaboração do esquema corporal, é necessário que a criança receba o máximo de estimulação para que possa perceber e sentir o corpo. A criança só se sentirá bem à medida que seu corpo lhe obedecer, em que ela poderá conhecê-lo e automonitorar seu comportamento.

A organização do esquema corporal acontecerá paralela à maturação da criança. A evolução psicomotoras é sinônima de conscientização e de conhecimento cada vez mais profundo sobre seu corpo. É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais e organiza a sua personalidade.

Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, o ato de vestir-se e despir-se se torna difícil, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido ou, então, é paralisado no meio de uma palavra. As noções de esquema corporal – tempo, espaço, ritmo – devem partir de situações concretas, nas quais a criança possa formar um esquema mental que anteceda à aprendizagem de leitura, do ritmo, dos cálculos (MEUR, 1989).

A lateralidade corporal se refere ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço, percebendo que este possui dois lados e que um é mais utilizado que o outro. Embora a criança, quando bebê, utilize indiferentemente os dois lados do corpo e as duas metades, é com a maturação do organismo que ela vai estabelecendo sua preferência por um dos lados. Por influência do ambiente social, a criança pode ser levada a utilizar mais de um dos lados para atividades próprias da cultura e do meio. É durante o crescimento e a aquisição de experiências dentro do ambiente social que se define a dominância da lateralidade nas crianças, de forma natural. No entanto, quando a lateralidade não está bem definida, é comum ocorrerem problemas na orientação espacial, dificuldade na discriminação e na diferenciação entre seu lado dominante e o outro lado e incapacidade de seguir a direção gráfica, ou seja, iniciar a leitura pela esquerda (MEUR, 1989).

A organização ou estruturação espacial é a tomada de consciência, pela criança, da situação de seu próprio corpo em um determinado meio ambiente, permitindo-lhe conscientizar-se do lugar e da orientação no espaço que pode ter em relação às pessoas e às coisas.

Muitos fracassos em matemática, por exemplo, são produzidos pela má organização espacial ou temporal. Para efetuar cálculos, a criança necessita ter pontos de referência, colocar números corretamente, possuir noção de coluna e fileira e combinar formas para fazer construções geométricas. O desenvolvimento global da criança se dá através do movimento,

da ação, da experiência e da criatividade, levando-a a conseguir plena consciência de si mesma, da sua realidade corporal que sente, pensa, movimenta-se no espaço, bem como se encontra com os objetos e gradativamente distingue suas formas e se conscientiza das relações de si mesma com o espaço e o tempo, interiorizando, assim, a realidade.

Para que esses conceitos sejam desenvolvidos e incutidos no aprendiz, o meio ambiente tem que ser desafiador, exigente, para poder sempre estimular o intelecto e a ação motora desta pessoa. No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva normalmente, a eficácia da estimulação depende também do contexto afetivo em que esse estímulo se insere e essa ação está diretamente ligada ao relacionamento entre o estimulador e a criança. Portanto, o papel da escola no âmbito educacional deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os em um clima afetivo que serve para transmitir valores, atitudes e conhecimentos que visam o desenvolvimento integral do ser humano.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A área de Educação Física fundamenta-se nas concepções de corpo e movimento. Isto é, a natureza do trabalho desenvolvido nesta área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos.

A Educação Física nos anos iniciais, segundo a Legislação, tem recebido sempre uma acentuação global do desenvolvimento integral da criança. De acordo com ROSAMILHA (1979) no Edital nº20 de 04/04/61, da cidade do Rio de Janeiro, tomamos o conhecimento de que: A Educação Física nas escolas terá por fim

[...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...] (ROSAMILHA 1979. p.74).

Assim, percebe-se que a Educação Física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível. Entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

Esta afirmação continua tão atual que os PCNs (1997) nos colocam também, que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. A iniciação precoce, a desempenho e o imediatismo desconsideram a individualidade de cada aluno, único em suas potencialidades e limitações. Os movimentos são estereotipados, gerando conformismo pela ausência do exercício da crítica e do espaço da criação.

3. CONCLUSÃO

Este estudo buscou mostrar saber como a Educação Física favorece o desenvolvimento psicomotor infantil. Penso que este estudo é de grande importância na área da educação física, primeiro para mostrar que trabalhando a Educação Física de maneira adequada contribui-se para o desenvolvimento psicomotor de crianças.

Durante todo o processo de pesquisa foi possível constatar a importância da Educação Física para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Vários autores citaram a importância de se desenvolver a criança corporalmente de forma harmoniosa, destacando o trabalho psicomotor como sendo fundamental na Educação Infantil.

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado. Autoridades em desenvolvimento da criança concordam que os primeiros anos de vida, do nascimento aos seis anos, são anos cruciais para o indivíduo. Conforme a criança vai crescendo, ela vai desenvolvendo e aperfeiçoando as habilidades motoras.

As crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, rapidamente expandem seus horizontes, afirmando suas personalidades, desenvolvendo habilidades e testando seus próprios limites e os de outros ao seu redor. Em resumo, estão ambientando-se no mundo de forma complexa e extraordinária. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), os responsáveis pelas crianças devem estar atentos às suas características evolutivas, bem como às suas limitações e aos seus potenciais para que possam proporcionar experiências que, de fato, possam refletir suas necessidades e interesses, respeitando seu nível de habilidade.

Sendo professor de Educação Física há bastante tempo, e na escola que atuo tem plano de conteúdos a serem trabalhados durante o ano, com base neste plano e de acordo com o perfil da turma é que o professor planeja as atividades, seguindo a linha da psicomotricidade

funcional. São bem poucas as aulas voltadas para a linha da psicomotricidade relacional, as aulas são recreativas.

Como professor de Educação Física desta escola tenho o cuidado de trabalhar com as crianças as habilidades motoras e as funções psicomotoras, como por exemplo, ritmo, noções de espaço, tempo, lateralidade, educação dos sentidos, realizando estas atividades de forma recreativa e orientada. A Educação Física, na sua parte recreativa, proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo. Desta forma, as crianças fazem progressos significativos nas habilidades motoras e as de aulas de Educação Física acontecem duas vezes por semana, durante trinta minutos.

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica.

Falar da importância da educação física para a criança é o mesmo que falar da importância de ela se alimentar, dormir, brincar, ou seja, suprir todas as suas necessidades básicas. A idade pré-escolar é muito valiosa para trabalhar as habilidades físicas das crianças, pois o desenvolvimento psicomotor é um elemento imprescindível para o acesso superior do pensamento, ou seja, através do movimento, a criança desenvolve sua cognição, sendo que não há movimento sem pensamento. Desta forma, não somente os professores da área de Educação Física deveria se preocupar com as habilidades motoras e reconhecer a importância do comportamento motor da criança.

O estudo deixa claro que a Educação Física auxilia no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Desse modo, é possível destacar a importância de ela estar presente nos currículos escolares e de se ter um professor de Educação Física trabalhando com as crianças desde a Educação Infantil. A escola, no papel de educadora, deve ter um trabalho interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para sua formação como indivíduo.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAUDURO, M. T. **Motor... Motricidade... Psicomotricidade... Como entender?** Novo Hamburgo; Feevale, 2002.

CHAZAUD, J. **Introdução a psicomotricidade.** São Paulo: Manole, 1976.

MEUR, A de. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Manole, 1989.

FONSECA, V. da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GALLAHUE, D; OZMUN, J C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 3º ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. **Educação psicomotora na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil.** Caxias do Sul: UCS, 2002.

OLIVEIRA, G.de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico.** Petrópolis, RS: Vozes, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs). **Educação Física.** V.7. Brasília: 1997.

RODRIGUES, R; GONÇALVES, J.C; **Procedimentos de metodologia Científica.** 5.ed.Lages:PAPERVEST,2007;163p.